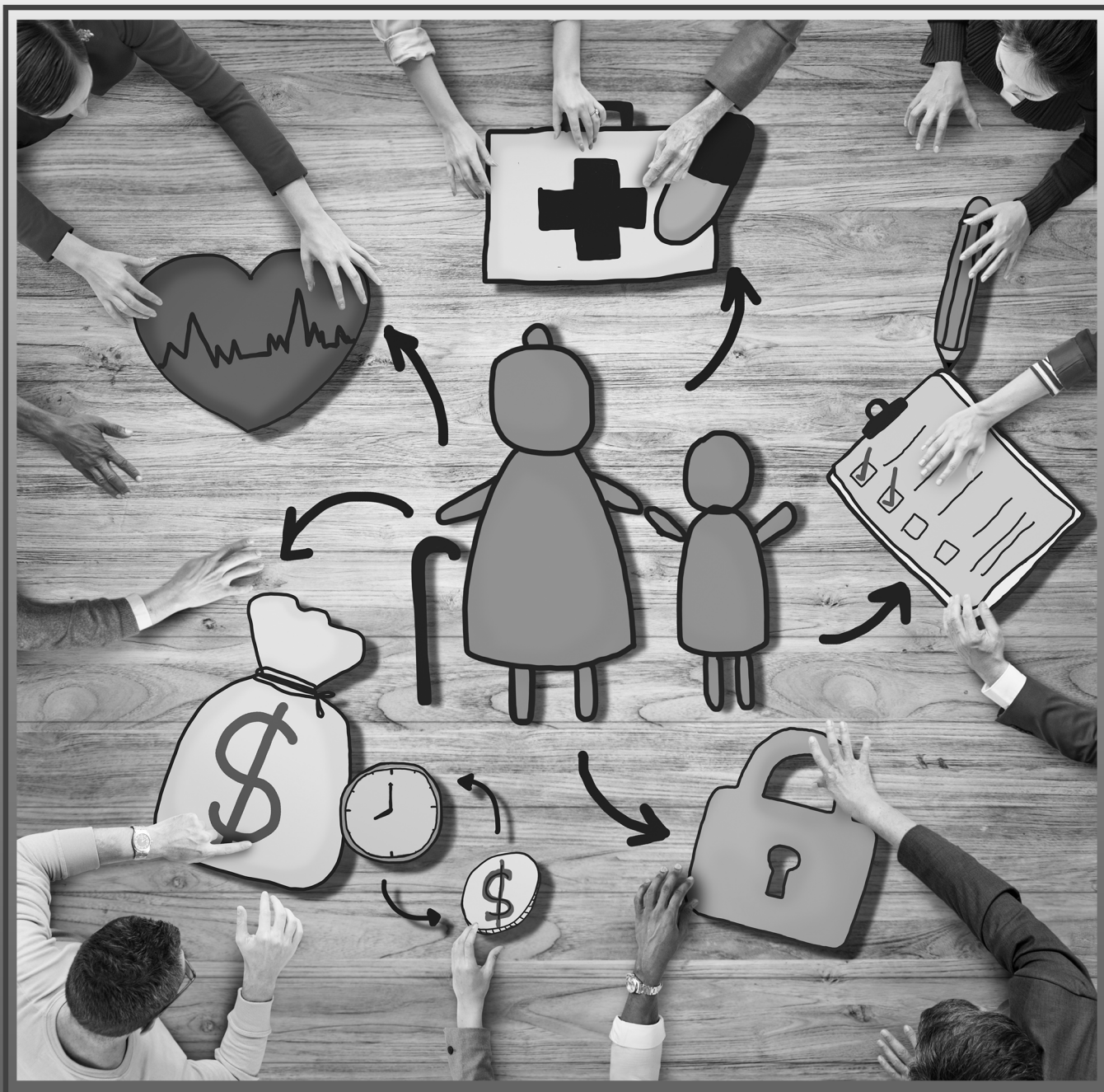




Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social
2**

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P963 Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8	80
O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz	
Maria Terezinha da Silva	
Leylla Magna dos Santos Residente	
Samantha Freitas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3262029078	
CAPÍTULO 9	89
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO	
Cláudia Regina Paese	
DOI 10.22533/at.ed.3262029079	
CAPÍTULO 10	98
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO	
Milene Lúcia Santos	
Andreia Agda Silva Honorato	
John dos Santos da Silva	
Maria Cristina Campos da Silva	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
Rosineide Alves de Amarin	
DOI 10.22533/at.ed.32620290710	
CAPÍTULO 11	109
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
DOI 10.22533/at.ed.32620290711	
CAPÍTULO 12	118
TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS	
Nívia Barreto dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290712	
CAPÍTULO 13	130
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Sueli do Nascimento	
Julia Marinho Moreira da Silva	
Vanessa Miranda Soares	
Thais Carpinter de Souza	
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho	
Caroline de Carvalho Pinto	
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto	
Patrícia Bonfante Soares Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.32620290713	

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomaszewski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICISA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2020

Jodeyson Islony de Lima Tomascheski

Assistente Social da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus de Ponta Porã (UFMS/CPMP);

Mestre e Doutorando em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Ponta Porã/MS

<http://lattes.cnpq.br/7819108340566107>

RESUMO: Discutir o MESS é sempre um desafio, visto que esse debate não se mostra tão evidente em nossas sistematizações teórico-políticas. Dessa forma, o relato de experiência aqui sistematizado, expressa um pouco da nossa vivência no campo das mediações ético-políticas da Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO) em prol de uma formação profissional de qualidade, entre 2012 e 2013.

PALAVRAS-CHAVE: MESS; ENESSO; Formação Profissional; Organização Política; Projeto Ético-Político.

ABSTRACT: Discussing the MESS is always a challenge, since this debate is not evident in our theoretical-political systematizations. Thus, the

report of experience systematized here, expresses a little of our experience in the field of ethical-political mediations of the national executive of Social Service students (ENESSO) in favor of a professional training of quality, between 2012 and 2013.

KEYWORDS: MESS; ENESSO; Vocational Training; Political Organization; Ethical-Political Project.

“Que a caminhada seja alegre
Que os passos sejam firmes
Que as amizades sejam sinceras
E a poesia não muito triste, antes profeta!
Que tua juventude não canse
E que tua voz não cale
Que teus sonhos não murchem
E que a fé não falhe!
Que a luta te encante (cada vez mais)
E a ternura se faça sempre presente!
Ternura e resistência!”
(Evenice Neta)

INTRODUÇÃO

Buscamos aqui empreender algumas análises acerca do direcionamento ético-

político dos/das estudantes de Serviço Social, fazendo uma sistematização de alguns anos de vivência e militância dentro do Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS), sob o prisma da defesa do **trabalho e da formação profissional** com qualidade.

Inicialmente, gostaríamos de expor que não temos a menor pretensão de esgotar essa discussão, mas sim darmos uma contribuição a esse tema, visto que a formação profissional se dá de forma permanente – como aponta a própria Política Nacional de Formação Permanente do Conjunto CFESS/CRESS – num contingente diverso de espaços, que vai desde o Movimento Estudantil até os próprios locais sócio-ocupacionais, onde estão os/as assistentes sociais, possibilitando uma reflexão crítica desta realidade no processo de organização ética e política dos/das estudantes de Serviço Social.

Por questões de didática, a nossa exposição se dará a partir de dois elementos a serem analisados (ambos interconectados), pois eles se autodeterminam e autocomplexificam no processo de organização política desses estudantes e profissionais. Vale ressaltar, também, que esses pontos não são exclusivos ao Serviço Social, pelo contrário, suas inflexões estão na totalidade das profissões na contemporaneidade.

SITUANDO O AMBIENTE EM QUE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL SE EXPRESSA NA ATUAL CONJUNTURA

A tendência que se tem, enquanto Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO), no tocante à formação profissional é a construção coletiva de um projeto que o MESS vem articulando com a categoria profissional, no qual se fincam as bandeiras de luta afinadas com a direção social construída pelo Serviço Social à luz do Projeto Ético-Político Profissional.

E nesse sentido o MESS tem se colocado no campo da crítica direta e resistente às respostas que o movimento burguês de sociedade tem dado à universidade, opondo-se a toda forma e expressão de deterioração do ensino superior brasileiro.

Nesse sentido, é importante apontarmos aqui, que um dos viés do processo de precarização da educação superior se dá pela mercantilização do direito à educação, por meio de duas grandes frentes: 1^a. Pela precarização e sucateamento, através de uma expansão sem qualidade das universidades públicas combinadas com o aligeiramento do processo de formação, subordinando toda sua estrutura pública ao interesse da iniciativa privada; 2^a. Através do estímulo ao ensino privado como uma gigantesca rede de “escolões”.

A expansão precarizada das universidades públicas, através principalmente da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), cumpre um papel de acelerar o processo de formação profissional reestruturando-as no tocante ao ensino e à aprendizagem, alocando um número muito maior de estudantes numa mesma sala de

aula, aumentando exponencialmente a proporção professor/aluno. Isso significa, em última instância, reduzir custos na produção da força de trabalho como mercadoria, fazendo despencar o seu valor no mercado, resultando numa “natural” redução dos salários. Essa redução de salários aparece na empiria como resultado da lei da oferta e demanda, mas na verdade é resultado da essencial lei do *valor trabalho* da economia política marxiana.

Portanto, não há como negar que a educação está umbilicalmente ligada com o mundo do trabalho, estando assim suscetível a uma transformação recíproca, mesmo sendo seu momento predominante a esfera da produção. Ou seja, a reestruturação produtiva do capitalismo demanda profissionais flexíveis, com conhecimentos genéricos e tecnicados, tudo isso combinados com baixos salários, e, afinal, a universidade é que tratará de fornecer esses quadros aos grandes monopólios e ao latifúndio.

Em outra face, não apenas da forma, mas agora do conteúdo, os currículos dos cursos de graduação têm servido cada vez mais a voracidade do capital, cursos das agrárias servindo ao agronegócio como latifúndio moderno, engenharias servindo aos monopólios industriais, dentre outros.

A própria produção de conhecimento e tecnologia, que no Brasil majoritariamente acontece nas universidades públicas, tem sido direcionada em sua essência ao lucro dos interesses privados, através das chamadas “fundações de apoio” que ao invés de promover a autonomia didático-científica, na verdade a destrói brutalmente.

Todos os projetos e convênios entre os cursos de graduação, professores pesquisadores, institutos e laboratórios públicos são submetidos, por meio dessas chamadas fundações de apoio, aos interesses privatistas, já que a comunidade universitária praticamente não é chamada a decidir sobre o conteúdo dos projetos.

Nesse contexto, podemos observar que a universidade pública tem cedido seus recursos, humanos e estruturais, aos interesses do mercado, tendo em vista que a empresa privada conveniada acabam por ter acesso a uma nova tecnologia, a qual será inserida em seu ciclo produtivo depois de patenteada.

E a situação ainda piorou com a implementação da Lei 13.243/2016, que versa sobre o Código da Ciência, Tecnologia e Inovação (com o mesmo direcionamento do código florestal e código da mineração), o qual nasceu pela justificativa de acabar com todas as “amarras burocráticas” na pesquisa tecnológica. Essa só aprofunda toda lógica mercantil a que está subordinada a produção tecnológica brasileira, além de permitir acesso livre e exploração de grandes empresas ao patrimônio genético da fauna e flora do nosso país.

Além dessa realidade, também expressa a atual conjuntura em que vivemos: o incentivo ao ensino privado, como uma faceta mais precarizada da expansão educacional brasileira, combinada com injeção de grandes montantes de recursos públicos nos barões da educação, a título do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI), da exponencial e explosiva massificação da Educação a Distância (EaD), assim como a entrega completa ao capital, de universidades

municipais que se mantêm por meio de recursos de dupla natureza (pública e privada), através da Lei Ordinária 12.881/2013.

Dentro desse processo de reconfiguração da política educacional surge o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que tem como uma de suas etapas o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, se apresentando como um dos grandes gargalos postos aos estudantes de Serviço Social, devido a análise crítica que se tem sobre esse processo de avaliação do ensino superior, o qual não poderia deixar de ser mencionado.

Com isso, gostaríamos de demarcar nossa concepção de que qualquer toda avaliação é política. Em que sentido? Acreditamos que elas nunca são neutras, que reproduzem uma visão de mundo e trazem concepções claras sobre a educação e sobre a sociedade, sempre existindo um para quê e um para quem. Avaliações não apresentam simplesmente aspectos neutros, técnicos e metodológicos.

No sistema capitalista, a educação é importante, mas não pelo seu caráter emancipador, libertador e transformador, mas por representar possibilidades de ascensão social, ganhos individuais e capitalização de recursos. Nessa lógica, as instituições de educação devem produzir conhecimentos úteis e rentáveis como condição para sua sobrevivência no mercado educacional.

A avaliação educacional, dentro dessa compreensão, só serve como medida de controle do que se espera desse processo na lógica neoliberal em que ela está calcada. No nosso sistema, o SINAES se mostra como uma espécie de 'Inmetro das Universidades' e o/a estudante assume um papel de cliente, consumidor de um produto, orientado pela relação custo/benefício que as instituições oferecem.

Esse sistema de avaliação aprofunda aspectos que historicamente foram rechaçados pelo movimento estudantil e pelos movimentos sociais da educação, como: **ranqueamento; caráter não só obrigatório, como punitivo; centralização e desrespeito às características regionais.**

Toda essa realidade posta, nada mais é, do que a condensação das finalidades do capital monopolista e do agronegócio subsumidos à tutela do imperialismo, representado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Banco Mundial (BM) em suas recomendações para a educação. E no sentido contrário a tudo isso, o Serviço Social, balizado no projeto ético-político hegemônico, talvez, representa entre a área das humanas no Brasil, uma das últimas trincheiras do pensamento crítico, na luta contra esse processo de mercantilização da vida.

Na contramão dessa realidade, a ENESSO entende que as avaliações são parte relevantes do processo de formação, quando a análise diagnóstica deve se pautar pelo projeto político-pedagógico; por condições estruturais de ensino, pesquisa e extensão; pela relação ensino-aprendizagem; pelos os quadros de docentes, técnicos administrativos; diretrizes curriculares; ênfases de curso; e, especialmente, por avaliar se

os/as estudantes têm a possibilidade de análise crítica do contexto social em que estão inseridos/as, podendo contribuir de forma positiva para sua transformação. Contudo, não é o que está pautado no SINAES.

E QUAL O PAPEL DA ENESSO? REFLETINDO ALTERNATIVAS PARA UMA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE QUALIDADE

Sendo assim, a ENESSO nos últimos anos, percebe a centralidade da discussão da formação profissional, na perspectiva de construir uma programática que fomente acúmulo teórico e político para além da direção da nossa entidade, buscando contribuir ainda mais para a aproximação da base e enraizamento de debates consistentes, no que diz respeito a análises de conjuntura e de formação ético-política.

Assim sendo, a partir de uma maior aproximação com a base dos/as estudantes de Serviço Social, percebemos cotidianamente como o nosso processo de formação acadêmico-profissional vem se fragmentando e se coisificando, ao ponto de chegarmos a um aligeirado processo dessa formação, que nas palavras de Guerra (2010) seria um processo de **deformação profissional**. Dessa forma, a ENESSO, vem se posicionando de forma clara, resistiva e combativa acerca dos seguintes elementos:

- I. Imprescindível crítica à estrutura governamental e todos os seus defensores, entendida dentro do estado autocrático burguês como fiel representante dos interesses do imperialismo, dos monopólios e dos latifúndios, *ainda mais nos dias atuais no “desgoverno” de Bolsonaro*;
- II. O necessário reconhecimento de que a reorganização do movimento estudantil não pode estar desvinculada de um projeto estratégico na disputa da universidade brasileira, de um horizonte que dê luz a uma luta que transcenda a característica atual de simples resistência conjuntural, que aponte para uma ofensiva na destruição da universidade servil ao capital e edifique a universidade do povo, a Universidade Popular;
- III. A inerente defesa da autonomia e independência da ENESSO frente a qualquer forma de organização exterior, sejam partidos, organizações, coletivos, ou até as próprias entidades da categoria, não significando sua negação como aliados ou importantes contribuidores na organização do MESS.

No que se refere à Educação a Distância (EaD), mais do que nunca é necessário um aprofundamento crítico sobre essa realidade, só que, um aprofundamento a partir dos princípios eminentes no Projeto Ético-Político, pois ao discutir EaD não estamos reduzindo-o a uma crítica acerca dos sujeitos aí inseridos, mas principalmente ao processo de desmonte das políticas públicas, em específico da educacional.

Sendo assim, nosso posicionamento, enquanto ENESSO se pauta na crítica ao EaD, não contra os sujeitos inseridos nesta modalidade de ensino. É de extrema importância frisar esse posicionamento, pois outros projetos profissionais que buscam disputar a

hegemonia no Serviço Social se utilizam de tais artimanhas rasteiras e medíocres para tentar deslegitimar a atual direção política impetrada por nossas entidades representativas. E, diante disso, nos cabe também perguntar: Afinal, essas proposituras de projetos alternativos ao atual Projeto Ético-Político Profissional estão a serviço de quem e de quê?

É nesse limiar, que a ENESSO juntamente com o conjunto CFESS/CRESS e a ABEPSS, vem se posicionando contrário a essa modalidade de ensino, travando lutas no sentido de buscar uma efetiva formação acadêmica, pública, presencial, laica e de qualidade, que respeite as Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social, que garantam o Currículo Mínimo para sua materialização, e, que nesse processo de formação, a matriz crítico-dialético esteja interligada na apreensão das competências profissionais do/a assistente social, sejam elas teórico-metodológica, ético-política, técnico-operativa e investigativa, que não seja uma formação estéril, meramente tecnicista, mas que permita uma análise crítica da realidade, em sua totalidade.

E, no que se refere ao ENADE, a ENESSO nos Encontros Nacionais de Estudantes de Serviço Social (ENESS) de 2012 e 2013, bem como no seu Planejamento Estratégico Nacional pautou a crítica a esse processo, como parte constitutiva do SINAES, sendo deliberado coletivamente: que o direcionamento a ser dado ao ENADE do ano de 2013 será de debates críticos sobre esse sistema de avaliação, possibilitando aos Coordenadores Regionais (CR's), Centros Acadêmicos (CA's) e Diretórios Acadêmicos (DA's) um material de apoio para as discussões, e que assim fosse possível realizar atos nos locais onde as provas do ENADE foram aplicadas.

Essa deliberação se dá, a partir de uma análise crítica e política sobre os desdobramentos advindos dos boicotes realizados pelos/as estudantes ao ENADE, principalmente pelas punições advindas do Ministério da Educação aos/as estudantes que assim optaram pelo boicote, dentre outras sanções punitivas desse sistema opressor ao qual estamos imersos.

Sendo assim, é na formação profissional que o Serviço Social encontra uma das mais importantes táticas para a consolidação de seu Projeto Ético-Político, e nessa realidade, o MESS – no que se refere à atuação ética e política, visando a garantia da direção social da formação profissional – vem refletindo na realização dos Seminários Regionais e Nacionais de Formação Profissional e Movimento Estudantil de Serviço Social (SRNFPMESS) como fóruns de caráter organizativo, bem como no fortalecimento da relação do MESS com a ABEPSS, enquanto entidade orgânica-política na área da formação profissional em Serviço Social.

Além disso, consideramos que a defesa do atual Projeto Ético-Político é necessária para a construção do projeto de universidade popular como horizonte estratégico de luta pela transformação da universidade brasileira, já que em geral somos, talvez, a única profissão cujo Código de Ética e as Diretrizes da formação profissional posicionam-se ao lado do povo trabalhador na luta de classes, rompendo com a apologia direta ao sistema

e com a pretensa neutralidade científica que pregam os ideólogos da burguesia.

Na nitidez da própria realidade que vivenciamos, avaliamos que a ENESSO esteve (e está) construindo coletivamente táticas de enfrentamento a essa realidade de precarização e mercantilização da vida em suas mais diversas formas. O enfrentamento se fez e, se faz, na articulação e construção com os diversos sujeitos políticos que também se opõem a barbarização da vida social, num contexto de retração de direitos como é o caso das iniciativas do conjunto CFESS/CRESS, da ABEPSS e da ENESSO, dentre outros.

A construção de um projeto de universidade alternativo ao projeto hegemônico e global do capital se faz tão necessária quanto urgente, justamente porque a formação profissional que estamos vivenciando, se consolida em uma instituição, que, por sua própria natureza, tem um compromisso com a manutenção da ordem burguesa, e não com a classe trabalhadora, nem tampouco com a emancipação humana. O nosso dever, portanto, é o de utilizar o espaço da universidade burguesa, como terreno para semear nossas lutas, porém sem jamais perder de vista que essas lutas devem ir para além dos muros dessa instituição.

Em “tempos de barbárie” – como aponta Netto (2007), é urgente e necessário a defesa do Projeto Ético-Político Profissional “com unhas e dentes”, principalmente por entendermos que vivemos um longo contexto de mercantilização e coisificação das relações sociais, expresso pelo processo de desumanização do próprio homem.

Compreendendo todas essas determinações que compunham e, ainda, compõem a conjuntura econômico-política-social do Brasil e seus rebatimentos na política educacional, no que se refere ao processo de formação profissional no âmbito do Serviço Social, Abreu e Lopes (2007, p.15) afirmam que essa formação:

[...] sob as diretrizes curriculares, mas orientada pelo Projeto Ético-Político, move-se entre a flexibilização posta pela política privatista da educação superior para atender as exigências do mercado e a resistência a esta tendência, a partir da afirmação do compromisso profissional com as lutas democráticas emancipatórias da sociedade.

Com isso, é perceptível que o grande desafio posto ao Serviço Social como um todo (profissionais, estudantes e entidades representativas) no campo da formação profissional, está em pressionar pela abertura dos muros das instituições de ensino superior públicas, não como tem se dado por meio do REUNI, mas sim, pela abertura que possibilite o aumento do número de vagas com qualidade para a população, a partir de uma reestruturação da universidade que ofereça as condições objetivas e subjetivas de materializar o modelo de universidade que queremos.

Nesse sentido, como bem pondera Braz (2007), às vezes na resistência e às vezes na ofensiva, é que se sustenta o Projeto Ético-Político Profissional como alternativa de uma verdadeira emancipação humana e de que uma outra sociedade, para além do capital, é possível. Só que isso implica também numa luta permanente contra as forças do conservadorismo da sociedade e profissional.

E, é nessa resistência que se consolida e se apresenta o Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação Profissional e contra a precarização do Ensino Superior construído coletivamente entre as entidades representativas da profissão, a partir do GT de Trabalho e Formação Profissional do CFESS, que possibilitou e possibilita o debate e a identificação da inserção das correntes conservadoras no Serviço Social, hoje dominantes na sociedade, e mesmo assim vem se mantendo firme no propósito da resistência.

Pois, como diria Braz (2007, p. 9) “a saída está na defesa radical dos princípios e na criação de formas e mecanismos políticos adequados ao tamanho do desafio que temos pela frente”. Logo, devemos pensar a luta de forma consistente, coerente e articulada, apontando que não devemos só resistir, mas sim avançar na ofensiva da defesa do atual Projeto Ético-Político Profissional e principalmente na luta contra a mercantilização da vida.

Com isso, afirmamos que vivemos tempos adversos para o Serviço Social, mas, sobretudo tempos de luta e resistência, onde ratificamos que nesse caminho de barbárie o nosso posicionamento é de **NENHUM PASSO ATRÁS** na defesa da formação profissional de qualidade.

Portanto, observando o grande avanço, às vezes escamoteado às vezes mais visível do conservadorismo estudantil e profissional no Serviço Social é que necessitamos unir forças nessa luta, que é da ENESSO, da ABEPSS e do conjunto CFESS/CRESS. Conquanto, essa luta não é exclusiva dessas entidades, já que a luta diária em defesa do nosso Projeto Ético-Político Profissional, do Projeto de Universidade Popular, bem como, do Projeto Societário a qual nos vinculamos e defendemos: é minha, é sua, é nossa!

Dito isso, terminamos esse debate com alguns indicativos: a discussão não se esgota aqui, pelo contrário, contribuimos com algumas análises de nossa inserção concreta nos espaços de discussão política e organização da nossa categoria profissional, em um dado momento histórico nesses 80 anos de profissão, e, com isso, temos a certeza de que a saída é pela esquerda, o que se mostra urgente e necessária a luta orgânica e coletiva dos sujeitos sociais. Dessa maneira, terminamos com as seguintes palavras de Bertolt Brecht, apontando-as para uma reflexão estética da realidade:

[...] Não se envergonhe de perguntar, camarada!

Não se deixe convencer

Veja com seus olhos!

O que não sabe por conta própria

Não sabe.

Verifique a conta

É você que vai pagar.

Ponha o dedo sobre cada item

Pergunte: O que é isso?

Você tem que assumir o comando.”

REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel; LOPES, Josefa Batista. Formação profissional e diretrizes curriculares. In: **Revista Inscrita**. Brasília: CFESS; Ano VII, nº X, nov. de 2007.

BRASIL, **Lei 13.243**, 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13243.htm>. Acesso em 29. abr. 2016.

BRASIL, **Lei 12.881**, 12 de novembro de 2013. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm>. Acesso em 28. abr. 2016.

BRAZ, Marcelo. A hegemonia em xeque. Projeto ético-político do serviço social e seus elementos. In: **Revista Inscrita**. Brasília: CFESS, ano VII, nº X, Nov. de 2007

GUERRA, Yolanda. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. In **Revista Serviço Social e Sociedade** [online]. 2010, n.104, p.715-736.

NETTO, José Paulo. Das ameaças à crise. In: **Revista Inscrita**. Brasília: CFESS; Ano VII, nº X, nov. de 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020